
A definição do problema e dos objetivos de pesquisa: reflexões sobre o fazer metodológico na Comunicação¹

Laura Wottrich²
Dulce Helena Mazer³
Maria Clara Sidou Monteiro⁴
Paula Coruja da Fonseca⁵
Ronei Teodoro da Silva⁶
Sarah Moralejo da Costa⁷

Resumo

Este texto discute, a partir de pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2013), como obras na área de metodologia definem e correlacionam o problema e objetivos de pesquisa na organização das investigações. Foram analisados 33 textos de 29 autores, oriundos de tradições disciplinares diversas. Desse total, 30 deles abordam problema de pesquisa e 19 versam sobre objetivos geral e/ou específicos. Todos os que tratam dos objetivos abordam o problema de pesquisa. Em diálogo com essas referências, indicamos a intrínseca relação do problema de pesquisa com os objetivos, considerando que objetivo geral deriva do problema traçado, apresentando uma amplitude maior do que o primeiro. A construção do problema está mais próxima ao recorte empírico previamente delineado. Já o objetivo geral é mais amplo e sua construção evidencia os aspectos teóricos que se pretende alcançar ao responder o problema.

Palavras-chave: Metodologia da pesquisa; Problema; Objetivos; Comunicação.

Introdução⁸

*Tu não usas uma metodologia. Tu és a metodologia que usas.
(Ou: tu não chegas a um resultado. Tu chegas a uma metodologia.
Ou ainda: tu não provas um fato ou uma teoria, tu provas uma metodologia.)
(Gonçalo M. Tavares)*

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora pelo PPGCOM/UFRGS, Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Email: laura.wottrich@ufrgs.br

³ Pós-Doutora pelo PPGCOM/UFRGS. Email: mazer.dulce@gmail.com

⁴ Doutora pelo PPGCOM/UFRGS. Email: mclarasm@gmail.com

⁵ Doutoranda pelo PPGCOM/UFRGS. Email: paula.coruja@gmail.com

⁶ Doutor pelo PPGCOM/UFRGS, Professor Titular dos Cursos de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul. Email: ronei.teodoro@ucs.br

⁷ Doutora pelo PPGCOM/UFRGS. Email: sarahmoralejocosta@gmail.com

⁸ A discussão deste artigo foi proposta e orientada pela Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks no âmbito do PPGCOM/UFRGS, em 2016.

Embora seja considerado elemento dorsal de qualquer investigação com pretensões científicas, a metodologia é um fator que nem sempre é considerado no desenvolvimento de pesquisas. Realizamos essa afirmação com os olhos postos em um pequeno (mas significativo) recorte, relativo às teses e dissertações do campo da Comunicação sobre os meios de comunicação e suas audiências, defendidas entre 1990 e 2015, e que vem sendo sistematicamente resgatadas e discutidas em publicações, como Jacks, Menezes e Piedras (2008), Jacks et al (2014) e Jacks (2017).

Um dos pontos explicitados nessas obras como fundante para o desenvolvimento dos trabalhos, a partir da análise das teses e dissertações, é justamente o amadurecimento metodológico. Quando ausentes ou pouco explicitados, os processos metodológicos comprometem os resultados das investigações e também o avanço do conhecimento científico no campo da Comunicação.

Uma das vias para fazer frente a essa lacuna, além do esmero na elaboração e apresentação da metodologia que foi empregada em cada pesquisa em particular, é a reflexão e compreensão da processualidade que constitui o fazer científico, sendo a construção metodológica uma das etapas da produção de conhecimentos. Braga (2016) defende, inclusive, que o nível metodológico é o mais favorável para a produção de novos conhecimentos na Comunicação, já que nossos objetos de estudo exigem bem mais do que uma coleção de técnicas de pesquisa, mas sim uma construção metodológica coerente e adequada ao pressupostos teóricos e empíricos de cada investigação. Nesse sentido, para fazer metodologia é preciso ter e conhecer os pressupostos e diretrizes do que se convencionou chamar de Metodologia da Pesquisa, discutida em diversas áreas do conhecimento.

De modo geral, para começar uma investigação nos diferentes campos, alguns elementos são considerados chave, tais como problema ou questão de pesquisa e objetivos, gerais e específicos. Embora sejam itens obrigatórios no desenvolvimento de projetos de pesquisa, não existe um consenso sobre o que os singulariza, quais suas implicações e, especialmente, sobre as relações entre eles. Muito menos, discussões em torno dos pressupostos teóricos norteadores na constituição do problema e dos objetivos, o que faz inclusive com que, algumas vezes, esses itens sejam considerados

como equivalentes, alterando apenas da interrogação para o verbo no infinitivo a mesma intencionalidade de pesquisa.

A partir dessa constatação, iniciamos, no âmbito das discussões do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, um exercício coletivo de revisão bibliográfica, leitura e sistematização de informações na tentativa de refletir sobre os elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento metodológico de uma pesquisa⁹. Para isso, realizamos um levantamento coletivo de bibliografias sobre metodologia que mencionassem e/ou detalhassem aspectos que configuram o estabelecimento de problema e de objetivos de pesquisa, assim como qual a importância dos mesmos para o desenvolvimento de um estudo científico.

A partir desse esforço conjunto, este artigo objetiva discutir como obras na área de metodologia definem e correlacionam o problema e objetivos de pesquisa na organização de investigações. Longe de ser exaustivo, o mapeamento objetivou evidenciar a multiplicidade de olhares em torno da temática e ajudar na sistematização de conhecimentos sobre as teorias acionadoras da metodologia, visando especialmente a formação no âmbito da Graduação.

Para tanto, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento conjunto sobre o conteúdo programático das disciplinas sobre metodologia dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação para coletar as obras mais utilizadas, que estivessem disponíveis nas bibliotecas das universidades aos quais os pesquisadores estavam vinculados¹⁰, com enfoque na abordagem da metodologia, seja em âmbito mais técnico, seja em âmbito epistemológico. A partir disso, foi então realizado o mapeamento e seleção dos autores que versam sobre problema e objetivos de investigação, sendo textos geralmente voltados à construção de projetos de pesquisa, entre capítulos de livro e manuais.

⁹ Esse exercício foi empreendido em 2016, vinculado ao PPGCOM-UFRGS, curso ao qual todos os autores estavam associados.

¹⁰ Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-Bauru) e Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).

Selecionamos então 30 textos que versassem sobre problema e objetivos para leitura e posterior fichamento a partir de um instrumento comum. Nesse processo, mapeamos além das definições sobre problema e objetivos e as possíveis relações entre esses elementos, a área de atuação dos autores dos textos, qual o teor da discussão (técnico, metódico, epistemológico) e tipo de publicação (manual, artigo ou livro organizado). É importante destacar que, embora usadas nos Cursos de Comunicação, a maior parte das referências reunidas e posteriormente selecionadas não têm origem na área, mas sim versam sobre o fazer científico de forma geral nas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Filosofia, Administração, Medicina, Psicologia, entre outras. Desse *corpus* de 30 textos, 18 abordam problema e objetivo em uma perspectiva metódica destacando a importância dos mesmos para a construção da pesquisa; 14 apresentam os elementos de forma mais técnica e generalista, sem considerar as especificidades de cada área de pesquisa; e ainda sete deles apresentam também uma discussão epistemológica, sendo problema e objetivos resultado da matriz de investigação a que o pesquisador está vinculado.

Estruturamos este texto em três partes. Na primeira, apresentamos distintas visões sobre o problema ou questão de pesquisa explicitada pelos autores consultados. A segunda parte, por sua vez, é dedicada à discussão dos objetivos. Na terceira, buscamos matizar as contiguidades e rupturas entre objetivos e problema de pesquisa, na tentativa de clarear os caminhos favoráveis a construção metodológica de uma investigação na área da Comunicação.

Diferentes visões sobre o problema de pesquisa

Como já foi mencionado, muitas das referências pesquisadas e que integraram o *corpus* deste artigo não são da área das Ciências Sociais Aplicadas, tampouco da Comunicação. Diante disso, nos 30 textos fichados que versam sobre problema de pesquisa a visão predominante é de um problema real que precisa ser solucionado do ponto de vista prático, perspectiva comum na condução das investigações nas áreas das Exatas e Naturais e da Saúde, mas distinta da forma como estabelecemos questões na nossa área.

Na área da Comunicação – por figurar entre as chamadas Ciências Sociais Aplicadas –, os problemas são centralmente voltados ao desenvolvimento de reflexões e ao avanço do conhecimento sobre uma realidade social. Isso não quer dizer que não se possa formular um problema para responder a uma questão prática do cenário empírico, mas consideramos que não é o mais comum, especialmente nas pesquisas de enfoque qualitativo. Nessas, importa aprofundar o conhecimento sobre um recorte específico, sem pretensões de generalização e de comprovação (BAUER, GASKELL, 2013).

Ainda que com matrizes epistemológicas distintas, todos os textos apresentam o problema como o elemento que norteia a investigação, por isso a importância de sua definição. Não há pesquisa sem um problema, seja prático e solucionável, seja uma indagação orientada a compreender um contexto social. Para Braga (2005), o ato de formular perguntas se configura como importante exercício de organização do pensamento e fundamental para o planejamento de uma investigação.

De modo geral, os autores também comungam da ideia de formular o problema em formato de pergunta. Para alguns, porém, esta deve ser ampla, já outros, propõem que sua construção traga em si os recortes já traçados na realidade empírica a ser estudada. Braga (2005) recomenda, inclusive, que o problema deve evidenciar os passos da pesquisa de modo que fique claro o processo pelo qual aquela questão será respondida, por exemplo, se exigirá observações, entre outros procedimentos.

Por conta disso, também não há consenso entre os autores estudados quanto ao momento em que essa pergunta deve ser formulada. Ainda que todos concordem que o problema é o guia da pesquisa, para alguns autores este só pode ser estabelecido após o reconhecimento das condições do campo e/ou em um primeiro contato com o objeto empírico estudado. Para outros autores, basta a realização do estado da arte do tema da pesquisa no campo para a formulação do problema.

É consenso que a pergunta deve ser clara e direta. Silva e Menezes (2005) apresentam a necessidade do problema ser bem definido, como ponto de partida que torna possível a realização de uma pesquisa. Para Braga (2005, p. 293), as perguntas do tipo sim/não raramente tornam-se bons problemas de investigação. Isso porque, “a

realidade sociocultural e o sentido das coisas dificilmente são tão simplificados para permitir dualidades mutuamente excludentes”.

Azurduy (2007) recomenda a elaboração de uma pergunta central ou pergunta problema, que dará origem à investigação e contém o objeto de estudo. Pode ser complementada com perguntas secundárias, com as quais estão relacionados objetivos da pesquisa. Baquero (2009) também se refere à construção de questões específicas sendo estas delimitadoras do que será preciso investigar para responder à questão original, ou seja, o que o pesquisador quer saber.

A pergunta de pesquisa deve ser clara e possibilitar a coleta de dados. Orozco e González (2011, p. 50) também compartilham da mesma visão e definem as questões complementares como facilitadoras para limitar o campo ao objeto que se quer pesquisar: “es necessário formular preguntas complementarias que limiten su campo de visión y dirija nuestra mirada hacia el aspecto o aspectos que puntualmente queremos conocer de éste”.

Outro aspecto evidenciado nas leituras selecionadas refere-se à relação entre problema e tema de investigação. Barros e Junqueira (2005), Marconi e Lakatos (2009) e Deslandes (2008) acreditam que a pergunta de pesquisa só poderá ser formulada depois da determinação do tema, sendo um aprofundamento do mesmo, o que “indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 126). Já Creswell (2010, p. 161) discorda dos demais autores e defende que a questão precisa ser ampla para “não limitar a investigação”. “Para chegar a ela, pergunte: ‘Qual é a questão mais ampla que posso formular no estudo?’” (CRESWELL, 2010, p. 161).

Podemos afirmar que, no caso deste autor, ele está considerando a questão central como o tema de pesquisa, apontando para a relevância da pesquisa. Para Creswell (2010), nas Ciências Sociais Aplicadas, as dificuldades e as questões atuais são o que geram o problema de pesquisa. Diferentemente de Creswell (2010), Priest (2011) considera que para a pergunta de pesquisa ser considerada bem formulada, precisamos reduzi-la para um aspecto específico para investigar, pois problemas amplos exigem equipes, financiamento e tempo.

Köche (2009, p. 108) delimita também que o problema precisa ser respondível e deve englobar variáveis: “O problema é, portanto, um enunciado interrogativo que questiona sobre a possível relação que possa haver entre (no mínimo) duas variáveis, pertinentes ao objeto de estudo investigado e passível de testagem ou observação empírica”.

Em consonância com Köche (2009), outros autores entendem que o problema de pesquisa possui especificidades, e sua resposta deve ser obtida através da própria investigação. São eles Barros e Junqueira (2005), Gonçalves (2005), Luna (2006), Lopes (1990), Marconi e Lakatos (2009), Cervo e Brevian (1983), Dencker e Viá (2001), Deslandes (2008), Gil (2010), Paviani (2013), Soriano (2004), Santaella (2001), Braga (2005) e Silva e Menezes (2005).

Soriano (2004) suscita outro aspecto importante na formulação do problema: a relação com as hipóteses de pesquisa. Para o autor, quando delimitamos a pergunta de pesquisa, “antecipamos” as nossas hipóteses. Cervo e Brevian (1983) também consideram as hipóteses constituintes do problema de pesquisa. Paviani (2013) aprofunda essa discussão quando pondera que, para o problema de pesquisa ter viabilidade, ele precisa ser apresentado em forma de hipótese com suas variáveis, ou seja, a hipótese já está inserida na formulação do problema. Para Dencker e Viá (2001), formular hipóteses é parte do processo de construção do problema, que é:

(...) um enunciado ou uma fórmula. Do ponto de vista semântico é uma dificuldade ainda sem solução que precisa ser determinada com precisão para que seu exame, avaliação, crítica e solução possam ser feitos em seguida. É a pergunta da pesquisa que será respondida por meio da investigação [...] A hipótese é a resposta que o pesquisador supõe que irá encontrar para o problema formulado (DENCKER; VIÁ, 2001, p. 73).

É importante destacar que as referidas autoras têm formação em Ciências Sociais e que atuam na área da Comunicação. Fazemos esse destaque pois a formulação de hipóteses é tradicionalmente estimulada e exigida nas chamadas ciências “duras”. As hipóteses no fazer científico na Comunicação, ainda que se façam presentes, não são usualmente acionadas nas pesquisas. Não há dúvida de que seja qual for a área do conhecimento em que atuemos, ao iniciarmos uma pesquisa temos suspeitas, ilações sobre o que a pesquisa ao final revelará. Braga (2005) sugere então que tenhamos uma

hipótese de trabalho ao iniciarmos uma pesquisa. Entretanto, a recomendação do autor é que “não vamos investigar a hipótese, mas sim tomá-la de antemão como verdadeira e usá-la como modo ou instrumento para direcionar as observações” (BRAGA, 2005, p. 289).

Seja a partir de hipóteses ou não, os autores ressaltam que o problema deve apontar com clareza o tipo de resposta que se pretende buscar, assim como deve ter como lastro conhecimentos prévios sobre o tema investigado. É o que aponta Lopes (1990) quando diz que o problema de pesquisa precisa estar dentro de uma orientação teórica que lhe dá os conceitos, ou seja, é necessário fazer um estado da arte para situar o problema em relação ao que já foi feito. “Costuma-se partir de um problema abrangente até conseguir a ‘pergunta-chave’ que a pesquisa pode responder. A questão crucial constitui o problema de pesquisa que deve ser criteriosamente redigido” (LOPES, 1990, p. 138).

Luna (2006) complementa ao afirmar que o problema precisa ser relevante, e para verificarmos devemos aproximá-lo e confrontá-lo com o que pesquisadores e profissionais vêm fazendo na área (estado da arte). É possível – e recomendável – elaborar um problema a partir das lacunas deixadas pelas pesquisas anteriores. Em seguida, segundo Deslandes (2008), devemos colocar em xeque a pergunta com o estado da arte que virá a ser a problemática de estudo, na tentativa de “contextualizar o seu problema em relação àquele campo temático de conhecimento (LAVILLE;DIONE, 1999 apud DESLANDES, 2008, p. 40-41).

Em consonância com os autores acima, Gil (2010) resalta que além da revisão da literatura existente, é necessária para a formulação da pergunta a imersão no objeto e discussão com outros pesquisadores da área de estudo. Para Gil (2010), o problema deve ser uma pergunta empírica, delimitado pela sua viabilidade. Além do estado da arte, é necessário conhecer a realidade investigada de modo a construir uma questão de pesquisa que possa efetivamente ser respondida. É o que também apontam Marconi e Lakatos (2009):

formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características (MARCONI e LAKATOS, 2009, p.127).

Flick (2009a) propõe que somente o campo empírico irá dizer se teremos uma resposta ou não para a pergunta de pesquisa. Para ele e para Souza (2012), os critérios de avaliação da pergunta envolvem, além da clareza da sua formulação, recursos como dinheiro e tempo para desenvolver o campo. Flick (2009b) afirma ainda que podemos utilizar uma observação do campo mais geral para refinar a pergunta de pesquisa, destacando o caráter exploratório de algumas investigações. Prodanov (2009) também evidencia o valor da pesquisa empírica para a construção do problema, bem como Sampieri, Collado e Lucio (2006), que afirmam que o problema “Es decir, la factibilidad de observarse en la ‘realidad única y objetiva’”.

Braga (2005) também destaca a relevância da experiência empírica ao afirmar que “deve haver uma forte coerência entre o problema de pesquisa e a percepção da realidade (investigação propriamente dita)” (p. 295). Outros autores, como Gonçalves (2005) e Martins e Theóphilo (2007), contribuem mais diretamente na sistematização do processo de construção do problema de pesquisa, elencando alguns princípios norteadores:

É interessante destacar as principais regras para a elaboração de um problema eficiente, as quais, de acordo com Gil (2002, p. 26-29), amoldam-se às especificidades de cada pesquisa. São elas: complexidade da questão (questão que apresenta um grau de dificuldade para sua elucidação); clareza e precisão (explicitação do significado da proposição interrogativa com termos de fácil entendimento e sem expressões vagas); empirismo (distanciamento dos juízos de valor e das percepções pessoais); suscetível de solução (domínio da tecnologia adequada e das fontes necessárias à sua solução); delimitação até chegar a uma dimensão viável (estreita relação com os meios disponíveis para a investigação) (GONÇALVES, 2005, p. 106-107).

Mesmo diante de uma diversidade de proposições e de elementos que precisam estar presentes para a formulação da questão de pesquisa, podemos afirmar que todos os autores consultados consideram o problema como componente fundante de uma investigação científica, o que podemos constatar na afirmação de Orozco e González:

Desde ahí, cuando logramos construir nuestra pregunta de investigación, a través de identificar un problema, también decidimos ya, en gran medida, el camino que habremos de recorrer y lo que esto, a grandes rasgos, implicará. De otra manera, mientras nuestra pregunta no quede clara, todo lo que este frente a nosotros tampoco lo estará, de desenfocará. Por esta razón, la pregunta es el elemento central que nos llevará a la construcción del objeto,

siendo la causa de posibilidad de la aportación de un respuesta útil al problema que reside en ésta (OROZCO; GONZÁLEZ, 2011, p.51).

Pensando com os autores destacados, é essencial refletir, junto a outros pesquisadores do campo, sobre as questões que refletem em problemas e que podem resultar em pesquisas em Comunicação, considerando a identificação do problema como um ponto de partida importante para a construção do objeto da investigação.

Objetivos de pesquisa: transformar em ação a vontade de descobrir

Diferentemente do que foi possível identificar nos textos consultados sobre problema de pesquisa, no caso dos objetivos, são poucos os autores que se detiveram a explicar o processo de definição dos mesmos. Do total de 30 textos consultados e fichados para a elaboração deste artigo, apenas 19 versam sobre objetivos.

Em um primeiro olhar sobre todas as referências analisadas, foi possível constatar que cerca de um terço delas não menciona como os objetivos devem ser construídos. Em alguns textos, temos explicações tão amplas e genéricas, que a dúvida sobre esse procedimento permanece. Por outro lado, o *corpus* conta também com trabalhos que não só são didáticos em um nível metódico, mas fazem refletir sobre o processo de construção de conhecimento como um todo, mostrando a interdependência entre os procedimentos de elaboração de um projeto, como consequência quase natural do que o pesquisador está disposto a investigar.

Para explicitar como os autores consideram a construção dos objetivos, dividimos a nossa reflexão em dois tipos de obra: de natureza epistemológica, ou seja, livros e artigos que abordam a metodologia em sua dimensão de construção de conhecimento, e de natureza mais técnica, que são os manuais cujo objetivo reside na facilitação e propagação do conhecimento sobre o fazer científico.

Nas obras com uma abordagem mais epistemológica, observamos sobretudo discussões mais amplas sobre o objetivo e suas relações com o problema de pesquisa, como em (AZURDUY, 2007; BARROS; JUNQUEIRA, 2007; KÖCHE, 2009; LOPES, 1990; PAVIANI, 2013; OROZCO; GONZÁLEZ, 2011; SAMPIERI; COLADO; LUCIO, 2006; SANTAELLA, 2001; VIZER; CARVALHO, 2014). Para

alguns desses autores a definição de objetivos se encaixa como uma consequência da delimitação de um problema de pesquisa. Orozco e González (2011), por exemplo, dão pistas sobre a forma como construí-los a partir da discussão sobre a definição do objeto de pesquisa. Os autores buscam mostrar todas as etapas da elaboração de um projeto (e nessa obra direcionada à investigação das audiências) como engrenagens dependentes e articuladas entre si, principalmente entre as premissas, hipóteses, pergunta e objetivos.

Nas discussões sobre o fazer científico, os autores concordam que é necessária clareza na elaboração de objetivos, gerais e específicos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), que os objetivos devem ser pensados em relação ao problema (LOPES, 1990; AZURDUY, 2007; KÖCHE, 2009), e em forma de ações para resolver (e responder) ao problema de pesquisa (SANTAELLA, 2001; BARROS; JUNQUEIRA, 2005; PAVIANI, 2013). Algumas dessas obras são exitosas em unir a discussão epistemológica, tão cara e tão necessária a um campo ainda jovem como o da Comunicação, com a objetividade e didática necessários na elaboração de manuais, trazendo direcionamentos mais claros ligados diretamente à execução de um projeto de pesquisa.

Já dos manuais de metodologia e elaboração de projetos científicos, quatro textos trabalham com definições do que são objetivos (gerais e específicos), para que servem, como devem ser construídos no projeto e como contribuem para a pesquisa. Utilizando verbos para as ações planejadas e objetivos buscados, como conhecer, determinar, identificar e estabelecer, Azurduy (2007) detalha características dos objetivos específicos, relacionados com: a) aspectos a pesquisar, b) tipos de informação (indicadores) a qual o autor recorreu para analisar estes aspectos e c) métodos e técnicas que permitiram sua abordagem. O autor usa os seguintes verbos para as ações planejadas: conhecer, determinar, identificar e estabelecer.

Gil (2010), Baquero (2009), Prodanov e Freitas (2009) afirmam que existe a relação entre problema e objetivos, mas tratam o tema de modo operacional. Gil (2010, p.14), no entanto, não propõe apenas sugestões genéricas quanto aos itens de um projeto, como é comum em muitos manuais, mas se aprofunda ao definir a delimitação

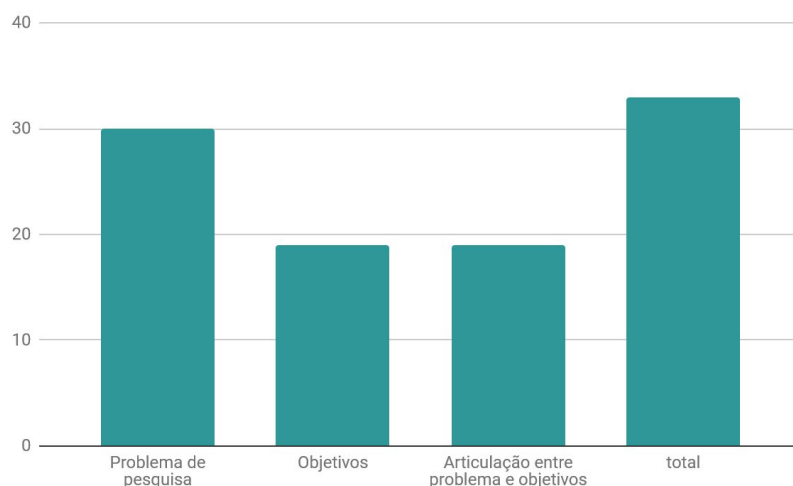
de objetivos como “um passo importante para a operacionalização da pesquisa e para esclarecer acerca dos resultados esperados”.

Alguns manuais pecam pelo excesso de objetividade e não desenvolvem de forma mais clara nem aspectos práticos, nem questões epistemológicas norteadoras. Mesmo assim, deixam alguns alertas, mesmo que rápidos sobre a elaboração de objetivos, como a atenção para que eles não sejam confundidos com o problema de pesquisa, mas derivarem dele (LUNA, 2006), a necessidade de elaborar objetivos exequíveis (DESLANDES, 2008), e que podem representar as metas da pesquisa (GONÇALVES, 2005) e reforçar sua natureza prática (MARCONI; LAKATOS, 2009).

À guisa de conclusão: a articulação entre problema e objetivos como um caminho para as pesquisas

Nosso esforço foi realizar um mapeamento inicial de como autores oriundos de distintas tradições de pensamento apresentam a questão do problema e do objetivo de pesquisa, de modo a encontrar alguns caminhos possíveis para o desenvolvimento das investigações no âmbito da Comunicação. Os conceitos metodológicos, assim como ocorre nos demais níveis do conhecimento, devem ser vistos como construções e, por isso, passíveis de análise e reflexão.

Gráfico 1 - Articulações entre problema e objetivo nas obras consultadas



Dos 33 autores consultados, 30 abordam o problema de pesquisa, o que evidencia a relevância dessa dimensão ao labor metodológico. As definições são várias, matizadas a partir de distintos vieses teóricos e abordagens. Contudo, é possível encontrar alguns pontos em comum, como a necessidade de clareza na formulação do problema e a importância de pensá-lo sempre em relação com outros elementos constituintes de uma investigação, como tema e hipóteses. Ademais levam à compreensão de que um problema de pesquisa não é autossuficiente, ou seja, é originado na relação com o estado da arte e com o cenário empírico posto para cada estudo em particular.

São 19 obras que se dedicam aos objetivos, sejam eles geral ou específicos (AZURDUY, 2009; BAQUERO, 2009; BARROS e JUNQUEIRA, 2005; CERVO, 1983; CRESSWEL, 2010; DENCKER; VIÁ, 2001; DESLANDES, 2008; GONÇALVES, 2005; KÖCHE, 2009; LOPES, 1990; LUNA, 2006; MARCONI; LAKATOS, 2009, 2011; PAVIANI, 2013; PRODANOV, 2009; SAMPIERI, 2006; SANTAELLA, 2001; SILVA, MENESES, 2010; SORIANO, 2004). Menor número de obras em comparação à discussão do problema, com distintos interesses e níveis de reflexão. Muitas vezes, os objetivos são explicados de forma mais operacional; quando a teoria é acionada, relaciona-se muitas vezes à discussão da articulação entre essa instância e o problema de pesquisa. Entre os apontamentos dos autores, se destaca a necessidade de os objetivos serem claros e exequíveis no contexto de cada investigação, mas tecidos de forma interdependente com os outros elementos do projeto.

Identificamos 19 textos que realizam a articulação entre problemas e objetivos. Todos que apresentam alguma reflexão sobre os objetivos discutem, com maior ou menor profundidade, a noção de problema de pesquisa. Os autores entendem que a formulação do objetivo geral é relacionada ao problema de pesquisa, mas não deve ser apenas a conversão de uma questão para uma afirmação. Deve indicar, através de uma ação, como responder à questão colocada (SANTAELLA, 2001; BARROS; JUNQUEIRA, 2005; PAVIANI, 2013). Nesse sentido, é recomendado construí-lo com verbos que deem essa dimensão, tais como: conhecer, compreender e entender.

A partir da análise dessas obras, em diálogo com as experiências de pesquisa, consideramos que o objetivo geral deriva do problema traçado, apresentando uma

amplitude maior do que o primeiro. O problema é a questão específica posta para a investigação a partir de um cenário observado empiricamente e construído teoricamente pelo pesquisador em sua problematização. De certo modo, a construção da pergunta da pesquisa está mais próxima ao recorte empírico previamente delineado. Já o objetivo geral é mais amplo e sua construção evidencia os aspectos teóricos que se pretende alcançar ao responder o problema. Ao mesmo tempo, o objetivo geral e os específicos são ações que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, sendo norteados pelo problema.

Na Comunicação, especialmente nas investigações de ênfase qualitativa, a questão que sintetiza nossas inquietações (o problema)- e a ação que vamos desenvolver para resolvê-la (o objetivo geral) direcionam o desenvolvimento da investigação em suas etapas, níveis de profundidade, construção conceitual, levantamento de dados e, até mesmo, em termos da relevância dos resultados que serão encontrados. Por isso, prestar atenção na formulação desses itens não é questão de preciosismo metodológico, mas de compromisso epistemológico com a investigação que o pesquisador se propôs a desenvolver. Esses são apontamentos preliminares, derivados das reflexões realizadas coletivamente a partir da bibliografia analisada, compartilhados no ensejo de ampliar o debate em torno do assunto.

REFERÊNCIAS

- AZURDUY, Carlos A. Camacho. **Metodología de la Investigación Comunicacional**: Una aproximación desde el estudio del consumo cultural de la radio entre mujeres migrantes de la ciudad de El Ato. La Paz: Gugly XtraPubli, 2007.
- BAQUERO, Marcello. **Pesquisa Quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha; RUBLESCKI, Anelise (Org.). **Pesquisa em comunicação**: olhares e abordagens. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2014.
- BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.32-50.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Editora Vozes Limitada, 2013.
- BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Maria do. (Orgs.) **Processualidades metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & educação**, v. 10, No 3, set/dez, 2005.

- _____. Aprender metodologia ensino pesquisa: incidências mútuas entre metodologia pedagógica e metodologia científica. In: MOURA, Cláudia P. de; LOPES, Maria I.V. de. **Pesquisa em Comunicação: Metodologias e Práticas Acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 77-98.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em comunicação**. São Paulo: Futura, 2001.
- FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- _____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- JACKS, Nilda, MENEZES, Daiane e PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências. A emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre. Sulina, 2008.
- JACKS (Org.). **Meios e Audiências II: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1990.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2006.
- MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas: amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, Maria C.; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
- OROZCO, Guillermo; GONZÁLEZ, Rodrigo. **Una coartada metodológica: Abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias**. México, D.F.: Tintable, 2011.
- PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009
- PRIEST, Susanna Hornig. **Pesquisa de Mídia**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, Juremir Machado da. **O que Pesquisar que dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- STUMPF, I. . Pesquisa bibliográfica. In BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SOUZA, María Silvina et al. **Hacia la tesis: itinerarios conceptuales y metodológicos**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2012.